

**PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EaD – A
EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA
CATARINA (IF-SC), ATRAVÉS DO PROGRAMA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL.**

Florianópolis, maio/2010

Profº. Dr. Plínio Cornélio Filho – IF-SC – plinio@ifsc.edu.br

Profº. MSc. Júlio César da Costa Ribas – IF-SC / UFSC – julio@ifsc.edu.br

Categoria (Estratégias e Políticas)

Setor Educacional (Educação Média e Tecnológica)

Natureza (Modelos de Planejamento)

Classe (Relato de Experiência Inovadora)

RESUMO

O presente artigo versa sobre o ensino superior nacional na modalidade a distância e, através de um estudo de caso, apresenta algumas estratégias, administrativas e pedagógicas, implementadas na gestão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Santa Catarina, através do Programa Universidade Aberta do Brasil. Destaca as práticas e resultados obtidos e também alerta para a urgente necessidade do estabelecimento de políticas e diretrizes institucionais para tal modalidade de ensino.

Palavras-Chave: Educação a distância, Gestão, Universidade Aberta

1. INTRODUÇÃO

A Educação a distância (EaD) entra no cenário educacional cada vez mais como uma alternativa viável capaz de fazer rupturas nos seus paradigmas mais tradicionais. Se em 1728, a Gazeta de Boston, em sua edição de 20 de março, oferecia, em um anúncio, “material para ensino e tutoria por correspondência” (LANDIM, 1997), o que se percebe hoje é uma mudança significativa de um modelo que, para além do ineditismo, recebe novos enfoques, alicerçados acima de tudo pelas novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), e em maior análise, pelo desenvolvimento tecnológico que movimenta o planeta.

A evolução das TICs e o crescimento vertiginoso da educação a distância, promoveram mudanças profundas no panorama do ensino-aprendizagem. A escolha adequada dos recursos tecnológicos, assim como o planejamento para a implantação dos cursos, passaram a ser fundamentais para o sucesso do empreendimento.

Estudos realizados em universidades brasileiras e americanas indicam que programas semipresenciais tendem a oferecer cursos com qualidade igual ou superior aos presenciais. Assim há uma tendência de transformação no ensino superior com adoção de sistemas mistos, que contemplam cursos com atividades presenciais e a distância, com o uso de diferentes mídias nas diversas atividades. CASTRO (2002) e VERDUIN (1991) indicam que o modelo integrado apresenta uma boa relação custo/benefício para as instituições de ensino superior (IES). Grande parte das IES brasileiras têm utilizado esse modelo, pois ele não provoca desgaste entre o ensino presencial e a distância.

O presente artigo, através de um estudo de caso, apresenta algumas estratégias administrativas e pedagógicas, implementadas na criação e gestão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CSTGP) do Instituto Federal de Santa Catarina, através do Programa Universidade Aberta do Brasil.

2. O SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

No Brasil, o Ministério da Educação e sua Secretaria de Educação a Distância (SEED), buscando incentivar e coordenar projetos para estruturar a EaD nacional, criou em 2005, o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Contando com a parceria das instituições de ensino credenciadas e autorizadas pelo MEC, o Programa UAB objetiva levar o ensino superior público para formação de administradores públicos, professores para a educação básica e cursos para desenvolvimento econômico regional. Os níveis educacionais abrangidos pelo programa são os de educação fundamental de jovens e adultos, educação profissional técnica, ensino médio, graduação e pós-graduação. Atualmente a UAB está em sua terceira etapa. Na primeira etapa, as instituições federais de ensino superior (IFES) puderam ofertar cursos de graduação, seqüenciais, *lato sensu* e *stricto sensu*, gerando 35.000 vagas, objetivando a formação de professores. Com as etapas UAB2 e UAB3, os mesmos cursos puderam ser ofertados também pelas instituições de ensino, estaduais e municipais, totalizando 180.000 vagas. Para todas as etapas foram criados Polos de Apoio Presencial destinados a oferecer recursos humanos, tecnológicos e espaço físico aos alunos da região, de maneira a garantir o processo de ensino-aprendizagem. Ao todo foram 562 polos; 8,2% instalados na região centro-oeste brasileira, 27,7% no sudeste, 15,2% no norte, 31,6% no nordeste e 17,3 % no sul. A projeção para 2010 são novos editais, objetivando 1.000 polos, 300.000 novas vagas no sistema educacional superior.

Em Santa Catarina, a UAB está presente por meio das parcerias realizadas com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC).

3. O IF-SC E O SEU CONTEXTO EM EaD

Desde 2000, o IF-SC vem ofertando cursos na modalidade a distância. Dois exemplos marcantes são: o curso técnico semipresencial de eletrotécnica para funcionários da ELETROSUL e os cursos de Formação Inicial e Continuada para aperfeiçoamento profissional de trabalhadores, sem formação convencional, atuantes na área de refrigeração e condicionamento de ar.

Dada a grande ênfase da EaD nos cursos de graduação, o IF-SC aceitou mais um desafio ao investir na proposta do MEC com o programa UAB. Assim, em 2006, empreendendo sua tradição e talento centenário no ensino, o IF-SC através do Edital nº 1, de 16-12-2005, implantou o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CSTGP), que nasceu propondo: formar

profissionais com visão no desenvolvimento de processos de gestão e novas tecnologias, utilizando ferramentas de gestão, controle e avaliação; atualizar conhecimentos técnicos, favorecendo a inserção do aluno/servidor no novo contexto profissional de gestão e possibilitar aos profissionais adquirir visão sistêmica de processos, com soluções alternativas melhores no contexto de trabalho e de atendimento. O modelo idealizado segue nas próximas seções.

4. A IMPLANTAÇÃO DA UAB NO IF-SC ATRAVÉS DO CSTGP

Pelas exigências do Edital 1-MEC/SEED/UAB, surgiu um novo conjunto de referenciais estruturantes e organizacionais que precisavam ser atendidos pelo IF-SC para viabilizar a oferta em EaD. Do ponto de vista pedagógico e de gestão, várias transformações ainda vêm ocorrendo, sendo elas:

- Desenvolvimento de pesquisa e implementação de trabalhos de extensão, conhecidos e respeitados em todo o território catarinense;
- Desenvolvimento de maturidade didático-pedagógica, ampliando as áreas de atuação, a oferta de vagas e modificando a natureza dos cursos;
- Descentralização, renovação e inovação administrativa, democratizando o sistema administrativo e o relacionamento entre departamentos e pessoas;

Criar mecanismos capazes de propiciar o planejamento, a organização, a capacidade de direção e de controle, segundo OLIVEIRA (2007), é elemento basilar para que as organizações atinjam seus objetivos. Desenvolver programas e projetos, contemplando o resultado do planejamento elaborado pelas organizações, é, atualmente, uma atividade quase que trivial, embora desenvolvida por muitas organizações com deficiências, principalmente, com relação ao desdobramento dos objetivos do planejamento em questão.

Tendo em vista uma demanda geral de formação de quadros na área de gestão, o CSTGP foi selecionado para ser o marco de implantação de oferta de vagas regulares no ensino superior, na modalidade a distância.

Nesse contexto, fixaram-se as seguintes questões estratégicas: implantação dos Polos de Apoio Presencial nos municípios de oferta do curso; implementação da estrutura no IF-SC; capacitação dos envolvidos; produção de material didático; definição de mecanismos de gestão das TIC's; implantação e gestão do curso propriamente dito.

Conforme OLIVEIRA (2007), planejamento é um processo que permite estabelecer a direção a ser seguida por meio de planos de ação, visando atingir os objetivos e as metas a partir das questões estratégicas estabelecidas, procurando, assim, uma maior e melhor interação com a realidade. Objetiva, portanto, manter sintonia com todas as etapas da implantação do Projeto UAB.

A coordenação geral do programa Universidade Aberta do Brasil no IF-SC e coordenação de curso, balizados pelas orientações de Oliveira criou equipes multidisciplinares e planejou a implantação do curso através de seis etapas:

- 1) Implementação dos Polos: prevendo a implementação nos polos de Equipe Multidisciplinar do Polo de Apoio – EMPA;
- 2) Implementação da Estrutura no IFSC: concomitante à etapa 1 em termos de desenvolvimento, requerendo para sua operacionalização a implantação das Equipes Multidisciplinares EMEX e EMAG e a implantação da Infraestrutura Física de Apoio à Execução do Projeto;
- 3) Capacitação em EaD: baseado em um cronograma de capacitação próprio;
- 4) Produção de Material Didático: prevendo a elaboração do material, revisão, editoração/diagramação, reprodução, distribuição, emissão de certificados;
- 5) Gestão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's): prevendo os mecanismos de gestão da infra-estrutura para execução do CSTGP;
- 6) Implantação e Desenvolvimento do CSTGP propriamente dito.

No ano de 2007, ingressaram 300 alunos oriundos dos estados de SP, PR e RS, como parte integrante do projeto de implantação. No ano de 2008 foram 200 ingressos, em 2009 mais 150 alunos e no ano de 2010 ingressarão mais 200 alunos. A colação de grau da primeira turma ocorreu em 21-11-2009.

Com o aumento da demanda, fortalecimento da modalidade EaD e *know-how* adquirido desde 2006, o IF-SC, a partir de 2010, ofertará cursos de especialização, atendendo cerca de 2.360 alunos, tornado-se assim um importante agente regional disseminador do conhecimento nessa modalidade.

5 Dinâmica de Funcionamento do CSTGP no IF-SC

5.1 A oferta e a dinâmica de relacionamento

O curso é oportunizado através de vestibular (50 vagas por polo) sendo exigida comprovação de conclusão do ensino médio. Ao aluno concluinte é

garantido um diploma, equivalente ao dos cursos de graduação presenciais, emitido pelo IF-SC (decreto presidencial nº 5.622 de 20 de dezembro de 2005).

A Sede possui uma infraestrutura gerida por 4 coordenações: coordenação UAB, de curso, de produção de materiais e de tutoria. Através delas: professores, tutores, coordenadores são selecionados; todos os materiais necessários para oferta das unidades curriculares (UCs) são planejados, produzidos e disponibilizados; normas, regimentos, calendários e manuais são criados e atualizados; todo trâmite de secretaria acadêmica é conduzido.

No Polo existe uma infraestrutura que comporta atividades acadêmicas de 50 alunos, orientados por 2 tutores presenciais (tp) (1 para cada 25 alunos), sob o cuidado do coordenador de polo. A figura 01 ilustra as explicações:

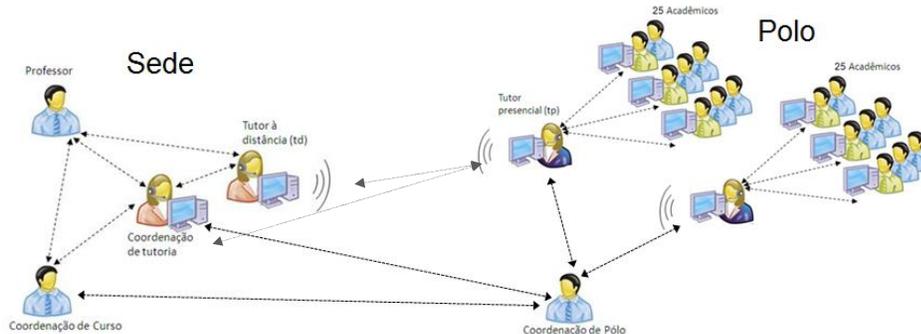


Figura 01: Dinâmica de relacionamentos no CSTGP oferecido pelo IFSC.
Fonte: Autor

Na sede existem tutores a distância (td), um para cada polo, liderados pela coordenação de tutoria. No CSTGP os tutores não são conteudistas e têm como atribuição orientar o aluno, auxiliá-lo no uso dos materiais, recursos tecnológicos, ambientes virtuais, esclarecer o funcionamento do curso, as regras do sistema de avaliação e auxiliar o professor sendo seu porta-voz.

O professor possui contato direto com os alunos através das videoconferências, *fóruns* na plataforma *moodle* e pelas aulas presenciais (ao menos uma) quando se desloca para um dos polos e, de lá, realiza a videoconferência - momento esse muito elogiado pelos próprios alunos. A Coordenação de Curso subsidia, administrativa e pedagogicamente, a todos, de maneira a solucionar problemas pontuais além de avaliar continuamente o processo de ensino-aprendizagem.

Para que haja comunicação eficiente, as formas de interação entre sede e polo se resumem em: **videoconferência**, atividades intensas através da plataforma **Moodle**, encontros freqüentes entre gestores através do software **SKYPE**, mensagens e troca constante de documentos eletrônicos por **email** além de contatos e providências emergenciais realizados através do **telefone**.

5.2 Estruturação e Dinâmica do Curso

Integralizado em 2 anos, ele totaliza 1680 horas e é composto por 28 Unidades Curriculares – UCs, cada uma com 60 horas, organizadas em 4 módulos que desenvolvem as seguintes macro-competências: Fundamentos da Administração Pública e Ambientação em EaD; Legislação e Políticas; Planejamento e Gestão; Avaliação e Conhecimento.

A cada seis semanas, dois professores ministram e avaliam os conteúdos de suas UCs. Desta forma o CSTGP é concluído em 84 semanas. A Figura 02 ilustra o exposto e demais explicações que seguem.

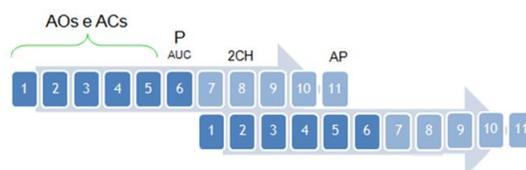


Figura 02: Dinâmica de oferta das UCs do CSTGP oferecido pelo IF-SC
Fonte : Autor

As aulas são ministradas no período noturno, uma vez por semana, através de cinco (5) videoconferências e mais um (1) encontro para realização da Prova Presencial (P). Na 6ª semana os alunos também avaliam seu desempenho, assim como o da unidade curricular (AUC). Na 8ª semana ocorre a segunda chamada (2CH) aos casos amparados por lei. Já na 11ª semana, é aplicada uma última prova, denominada Avaliação de Proficiência (AP), a todos os alunos que possuam frequência suficiente e não tenham obtido, até então, o rendimento mínimo necessário para a aprovação. Aos alunos envolvidos com 8ª e 11ª semana, é necessário maior empenho, já que outro par de UCs já teve o seu início.

5.3 Sistema de Avaliação do CSTGP

O IF-SC adota avaliação por competência e utiliza conceitos que representam qualitativamente as competências adquiridas. São eles: E

(excelente), P(proficiente), S (suficiente) e I (insuficiente). Além das provas presenciais, o sistema de avaliação é composto por:

Atividades Obrigatórias (AO): são exatamente 3, teóricas e/ou práticas, conceituadas individualmente, isentas de recuperação pontual onde aluno deve obter conceito “S” em duas (2) delas, no mínimo.

Atividades Complementares (AC): seu uso é facultativo, no máximo 3 e isentas de recuperação pontual. Propõem esforço extra ao aluno para aprofundar seu conhecimento na UC e premia o aluno já aprovado, elevando seu conceito de aprovação, segundo parecer do professor.

Atividades Extracurriculares (AE): apesar de não serem avaliativas, o professor as utiliza como estratégia de enriquecimento curricular. Alguns exemplos são: leitura de *papers*, artigos, resenhas, resumos, revistas, vídeos, listas de exercícios com respostas, análise de planilhas, gráficos e tabelas.

O Conceito Final da Unidade Curricular (CFUC) é composto pelo conceito final das atividades obrigatórias (AOF) e conceito da Prova Presencial (P), devendo o aluno obter rendimento mínimo “S” em ambos para ser considerado aprovado. Conceito “I” na AOF ou P implica na necessidade do aluno realizar a avaliação de proficiência (AP), última oportunidade para resgate das competências anteriormente desempenhadas abaixo do mínimo exigido. Outra condição necessária para aprovação é a frequência acadêmica nas interações. Frequência inferior a 4 dos 6 encontros, impede aprovação do aluno na UC. A figura 03 resume o exposto:

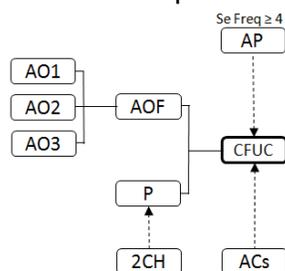


Figura 03: Dinâmica do Sistema de Avaliação utilizado nas UCs do CSTGP/IF-SC.

Fonte: Autor

O Modelo apresentado é avaliado como bem sucedido em função da realidade em EaD que o IF-SC vivencia. Alguns pontos que comprovam o fato são: baixo índice de evasão (10%); baixa repetência (24%); satisfação acadêmica pela qualidade do curso; perspectiva positiva de efetiva qualificação

e profissionalização na área de Gestão Pública com contribuição para o desenvolvimento econômico regional.

No entanto, em função da projeção de crescimento da oferta na modalidade em questão, sugere-se alguns esforços fundamentais para que se mantenha os referidos índices. São eles: melhorias no AVEA *Moodle* através de um suporte de informática dedicado à realidade que o curso impõe, além de sua adaptação ao sistema de avaliação por competências onde notas numéricas comprometem os resultados; redução da rotatividade de tutores; maior envolvimento do corpo docente assim como sua observância ao cumprimento de prazos; melhoria no desenvolvimento e produção de material didático, de ferramentas de apoio ao acompanhamento e julgamento de performance; melhoria na elaboração e aplicação de provas, no tempo de resposta ao aluno, na comunicação e entrosamento profissional entre tutores presenciais e a distância, redução dos conflitos internos e do desgaste dos profissionais envolvidos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades encontradas na atividade pioneira de implantação da EaD no IF-SC e de que esta modalidade de educação encontra-se em processo de construção, maturação e, até então, motivo de indagações e discordâncias, acredita-se que mesmo com desgastes oriundos “do novo”, o IF-SC vem construindo um marco na história da Instituição.

O aprendizado obtido pela implantação do CSTGP já está gerando frutos e servindo como elemento norteador para a EaD no contexto do IF-SC.

Por outro lado e refletindo o exposto por (RIBAS, 2009), deficiências observadas no caminhar do processo de implantação do curso, não podem ser esquecidas, sob pena de comprometimento do processo ensino-aprendizagem e até mesmo da instituição como um todo. São eles: carência de instrumentos para avaliação de curso EaD, instruídos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA; inexistência de um sistema de controle acadêmico parametrizado; carência de infra-estrutura física, organizacional, tecnológica e de recurso humano capaz de atender as necessidades de um programa regular em EaD; falta de validação das atividades dos coordenadores e professores participantes do processo junto à equipe diretiva do IF-SC; ausência da adoção

de planilha orçamentária e distribuição de recursos; inexistência de programas para capacitação de recursos humanos em EaD; baixa capilaridade nos departamentos de ensino.

MOORE & KEARSLEY (2008) afirmam: “Antes de ir adiante e investir em um programa de educação a distância, os dirigentes de uma instituição precisam considerar inicialmente se tal iniciativa é realmente apropriada para cumprir sua missão.”

Com a perspectiva desafiante que se apresenta para o futuro, é imperiosa tal reflexão como ponto de partida para adoção de uma política institucional sólida em EaD, de forma a eliminar ou reduzir substancialmente tais carências. É, portanto crucial, mesmo com a existência de um modelo inicial adotado, uma análise e reconstrução da infra-estrutura de suporte às atividades pedagógicas e administrativas do programa UAB e, em maior análise, de um redesenho do modelo de gestão para a EaD no âmbito do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, C.M. Os dinossauros e as gazelas do ensino superior. In MEYER JR, Victor (Org.). Dinossauros, gazelas e tigres: novas abordagens da administração universitária, 2002.
- LANDIM, Claudia Maria das Mercês Paes Ferreira. Educação a distância: algumas considerações. Niterói – RJ, 1997.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo. 2008.
- OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico. São Paulo, 2007.
- RIBAS, J. C. C; HERMENEGILDO, J. L. S. A Educação a Distância no IF-SC: Trajetória e a Necessidade de uma Política Institucional. In: 15^a Congresso Internacional ABED de EaD, 2009, Fortaleza/CE. 15^a Congresso Internacional ABED de EaD - “A PROCURA DE INOVAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM EAD”. Fortaleza – CE: ABED, 2009.
- VERDUIN Junior, J. R. e CLARK, T. Distance Education: The foundations of effective practice. San Francisco: Oxford, 1991.